

A TRADUÇÃO À VISTA NOS CONCURSOS PARA TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS: ESTUDO DE CASO

SIGHT TRANSLATION IN CIVIL SERVICE EXAMINATION FOR LIBRAS SIGN LANGUAGE TRANSLATORS AND INTERPRETERS: A CASE STUDY

Maria Cristina Pires PEREIRA¹

Camila Sorgetz Rodrigues de VARGAS²

Resumo: O presente artigo busca refletir sobre a utilização da tradução à vista em concursos e processos seletivos para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS). Para isso, nos debruçamos, por meio de um estudo de caso, sobre o concurso público 02/2018 para TILS da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Com o objetivo de analisarmos a parte prática da prova, enviamos um questionário online aos candidatos aprovados nesta etapa. As análises dos dados indicam que, neste caso, a utilização da tradução à vista não se mostrou adequada como ferramenta de seleção para TILS. Detectamos, também, outros procedimentos que não foram considerados durante a elaboração da prova, como a retrotradução. Atentamos para a necessidade de mais estudos na área a fim que, no futuro, possamos ter um maior referencial teórico sobre tradução à vista, que tem se mostrado tão comum no cotidiano profissional dos TILS, além de processos seletivos mais adequados ao cargo.

Palavras-chave: Tradução à vista. Concursos. Tradutor e intérprete de língua de sinais. Libras.

Abstract: This paper aims to reflect on the use of sight translation in civil service examination for sign language translators and interpreters (TILS). For this, we approached, through a case study, about the civil service examination 02/2018 for TILS of the State University of Rio Grande do Sul (UERGS). In order to analyze the practical part of the test, we sent an online questionnaire to the successful candidates at this stage. Data analysis indicates that, in this case, the use of sight translation was not adequate as a selection tool for TILS. We also detected other procedures that were not considered during the preparation of the test, such as back translation. We are aware of the need for further studies in the area so that, in the future, we may have a greater theoretical reference on sight translation, which has been so common in the professional life of TILS, as well as selection processes that best suit their job function.

Keywords: Sight translation. Civil service examination. Sign language translator and interpreter. Libras (Brazilian sign language).

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a propriedade da utilização da tradução à vista³ em concursos e processos seletivos para tradutores e intérpretes de língua de sinais

1 Doutora em Estudos da Tradução, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, contato: maria.cristina@ufrgs.br.

2 Graduanda em Letras, bacharelado em Tradutor e Intérprete de Libras e Português, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, contato: sorgetz.vargas@ufrgs.br.

3 Este trabalho faz parte da pesquisa Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação: línguas orais e línguas de sinais e suas relações conceituais, delimitadoras e tipológicas.

(TILS). A tradução à vista, na qual a língua fonte está em texto escrito e a língua alvo está em língua falada, destaca-se como uma forma híbrida (DRAGSTED, HANSEN, 2009), entre a escrita e a fala, e contém em si elementos que nos permitem refletir sobre os aspectos que aproximam e diferenciam a tradução da interpretação entre línguas.

Nas línguas orais, a tradução à vista é muito executada na formação de intérpretes (MIKKELSON, 1994). Em línguas de sinais é um modo reportadamente muito utilizado, embora de forma empírica (SAMPAIO, 2017), inclusive, é um tipo de tradução requerido por algumas instituições que certificam intérpretes surdos (RID, 2019).

Tanto em línguas orais quanto em línguas de sinais é frequentemente utilizada nos contextos jurídico (COLIN, MORRIS, 1996; ROBERSON, RUSSELL, SHAW, 2011; MIKKELSON, 2014) e médico (MILETIC ET AL, 2006; STANSFIELD, 2008; TXABARRIAGA, 2009) mas Mikkelson (1994) já advertia que nunca se pode predizer exatamente quando pode ser necessária ou requerida uma tradução à vista.

O aspecto que estudaremos aqui é a utilização da tradução à vista no que chamaremos de processos de seleção, que englobam concursos, bancas ou qualquer outra forma de selecionar TILS. Os candidatos que concorrem em processos de seleção passam por uma avaliação prática ou prova de desempenho que não é padronizada e, atualmente, pode ser um desafio aos concorrentes prepararem-se para enfrentar uma seleção com tantos e díspares formatos.

Como exemplo, fizemos uma rápida busca, na Internet, com o termo de busca “concurso intérprete Libras”, nos resultados, correspondentes ao ano corrente 2019 e ao ano anterior 2018, selecionamos os concursos e processos seletivos de instituições de ensino superior (IES) e, nesses, podemos destacar diferentes provas práticas.

Desde aquelas onde os candidatos partem de um vídeo pré-gravado e como língua alvo têm a língua portuguesa escrita, como no exemplo seguinte:

(...) o participante inicialmente assistirá a um vídeo, gravado em Libras, sobre assunto correlato ao programa da prova prática, e fará a tradução para a Língua Portuguesa na modalidade escrita⁴.

Outros que, utilizando a tradução à vista, como iremos explicar mais adiante, fazem uma interpretação preparada, no entanto não fica bem claro como vão “proceder à interpretação simultânea”, como no excerto seguinte:

(...) o candidato deverá demonstrar capacidade para interpretar simultaneamente de Libras para português oral e de português oral para Libras. As interpretações serão baseadas em textos acadêmicos curtos (que podem variar de 1 a 4 minutos) nas seguintes áreas: Linguística, Tradução, Literatura e Educação. O candidato irá, primeiramente, ser apresentado ao texto para se familiarizar com o tema e, em um segundo momento, proceder à interpretação simultânea⁵.

4 Edital N° 01/2018, de 05 de Outubro de 2018: Processo Seletivo Simplificado, com vistas à contratação, por tempo determinado, de profissional técnico especializado: tradutor/intérprete da língua brasileira de sinais – Libras/temporário. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/servidor/01-2018_servdior_temporario/edital-01-2018-retificado-19-11.pdf. Acessado em: 08 jun. 2019.

5 Edital N° 1053, de 19 de dezembro de 2018: Processo Seletivo Público para Contratação Temporária de Tradutor/Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Anexo IV - Critérios para a Prova Prática (Incluído pelo Edital n° 47, de 13 de fevereiro de 2019). Disponível em:

Até aos casos em que não há descrição do procedimento de avaliação, mas somente os critérios a avaliar, como demonstra o trecho subsequente:

2. Interpretação de textos Libras-Português: Equivalência textual entre Libras e Português; Adequação de níveis de registro de vocabulário e de gramática em função do nível do público-alvo.

(...)

4. Interpretação de textos Português- Libras: Equivalência textual entre Português e Libras; Adequação de níveis de registro de vocabulário e de gramática em função do nível do público-alvo⁶.

Embora um estudo mais amplo sobre os concursos para TILS não faça parte de nosso escopo, a questão da avaliação é tão premente que em alguns certames, inclusive, não há previsão nem prova prática, assim como o texto a seguir retrata:

Prova Objetiva, de caráter eliminatório e classificatório (...) A Prova Objetiva será composta de 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma delas valendo 2 (dois pontos) e contendo 05 (cinco) alternativas, com uma única opção correta. A prova objetiva será em libras, através de vídeo, o qual será projetado através de mídia em computador individual para cada candidato. Tal vídeo poderá ser repassado tantas vezes quantas forem necessárias para o candidato, desde que observada à duração total do tempo de prova. O candidato efetuará o controle do vídeo, podendo voltar ou adiantar através do computador colocado à sua disposição⁷.

Diante disso e da observação que, em vários processos de seleção, a tradução à vista é utilizada como uma das fases para eleger os aprovados, procedemos a este estudo para evidenciar o que acontece regularmente, principalmente em editais e bancas. Refletiremos, de modo geral, sobre todo o processo pelo qual passam os TILS para aferir as suas capacidades e adequação a uma vaga e, de modo mais específico, analisaremos o papel da tradução à vista no decurso desse tipo de avaliação.

Inicialmente, para entendermos melhor o que é a tradução à vista faremos uma breve explanação de como ela se constitui.

2 A Tradução à Vista

A tradução à vista não é um fenômeno recente, pelo contrário, é uma forma de tradução praticada desde épocas remotas nas quais, por exemplo, chegava um documento em língua estrangeira a determinado governante e alguém, encarregado da interpretação, o lia diretamente na língua alvo. Portanto, esse tipo de tradução consiste basicamente em

http://concursos.pr4.ufrj.br/images/stories/concursos_PR4/Edital-1053-18/Prova-Pratica/Anexo-IV---Critrios-para-Prova-Prtica.pdf. Acesso em: 08 jun. 2019.

6 Edital nº 131/2019, de 26 de março de 2019: processo de seleção pública para contratação temporária de profissional tradutor/intérprete da língua brasileira de sinais – Libras. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/15139/7c23619df6c84ca19cdee8f9f0ff1808>. Acesso em: 08 jun. 2019.

7 Edital nº 149/2018 de 27 de dezembro de 2018, Retificado pelo Edital nº 02/2019 de 11 de janeiro de 2019, Edital nº 16/2019 de 23 de janeiro de 2019, Edital nº 32/2019 de 26 de fevereiro de 2019 e pelo Edital nº 34/2019 de 28 de fevereiro de 2019. Concurso Público para o provimento de cargos técnico-administrativos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: http://www.idecan.org.br/concursos/306/1_822118.pdf. Acessado em: 08 jun. 2019.

um texto escrito na língua fonte que é transformado em um texto falado⁸ na língua alvo. É muito utilizado como ferramenta de ensino em cursos, principalmente de interpretação de línguas orais, pois desenvolve habilidades importantes ao profissional, principalmente, para a modalidade simultânea (IVARS, 1999; SAMPAIO, 2017).

Sobre a tradução à vista, Li (2014), em um trabalho que faz um estado da arte desta categoria, destaca alguns fatores importantes: (1) necessidade de mais investigações, (2) a tradução à vista deveria ser ensinada como um fim, em si só, e não somente para chegar à interpretação simultânea e (3) ainda assim é uma ferramenta pedagógica importante nos cursos de formação.

São raros os trabalhos que relacionem tradução à vista e línguas de sinais (CARDINALETTI, 2011) sendo que especificamente quanto à Libras, encontramos apenas breves correlações (KARNOPP, 2015; ALBRES, 2016), mas apenas em Pereira (2015) recebe explicitamente a denominação de interpretação à vista, aliando-se à Pöchhacker (2004) que declara que “quando praticada em tempo real (...) deveria então ser mais corretamente rotulada como interpretação à vista” (PÖCHHACKER, 2004, p.19).⁹

Ainda quanto a isto, a tradução à vista, “parece ter mais em comum com a interpretação do que com a tradução, entretanto é uma forma distinta da interpretação simultânea e da consecutiva nas quais a informação na língua fonte é apresentada visualmente e a mensagem é processada de forma diferente (LEE, 2012, p.695)¹⁰. No entanto, é relevante informar que utilizaremos o termo “tradução” com seu sentido amplo, de hiperônimo, que abriga tanto a tradução escrita quanto a interpretação falada. A distinção entre tradução e interpretação à vista não será abordada neste texto, pois não é o enfoque de nossa investigação.

Sampaio (2017), o nome de maior representatividade nacional atualmente no estudo dessa forma de tradução, realça que a energia cognitiva exigida na tradução à vista é muito grande, além do que exige habilidades presentes na interpretação de conferências, seja simultânea ou consecutiva.

Após esta breve exposição, veremos como a tradução à vista é utilizada em processos de seleção para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS).

3 Estudo de caso: concurso UERGS 2018

A fim de buscar subsídios para nossas reflexões, escolhemos o estudo de caso como ferramenta metodológica. Tal metodologia de pesquisa se faz muito oportuna, pois nos serve como uma lupa, nos permitindo uma visão mais detalhada e profunda sobre o objeto de estudo. Em linhas gerais, é um método que se propõe a analisar empiricamente

8 Para caracterizar a língua falada, utilizamos a definição de Saussure que a considera como “mecanismo psico-físico que permite exteriorizar [a fala]” (SAUSSURE, 2006, p. 22) a língua, sendo que a “questão do aparelho vocal se revela, pois, secundária no problema da linguagem (Idem, p.18)”. Consequentemente consideramos como fala não só a fonação das línguas orais, mas também a sinalização das línguas de sinais.

9 No original: *when practiced in real time (...) would thus be labeled more correctly as sight interpreting* (Pöchhacker, 2004, p.19). Tradução livre de Maria Cristina Pires Pereira.

10 No original: *(...) appears to have more in common with interpreting than with translation (...) However, ST is distinct from SI and consecutive interpreting (...) in that source language information is presented visually, and the message is processed differently* (Lee, 2012, p 695). Tradução livre de Maria Cristina Pires Pereira.

fenômenos atuais ou que aconteceram recentemente. E, a partir de questionários, entrevistas, coleta de dados, apresentar um panorama, uma gama de perspectivas para, ao mesmo tempo, estudá-los e lançar luz sobre problemas ou questionamentos (YIN, 2015).

Nossa escolha recaiu sobre um evento recente, o concurso público para TILS da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) no qual o Edital 02/2018 foi elaborado pela Fundatec (Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências) e contava com uma vaga. Como a tradução à vista é utilizada na prática, dos 21 inscritos no concurso e 17 aprovados para a parte prática, decidimos questionar as 11 pessoas que foram aprovadas nas etapas práticas do concurso para que uma eventual reprovação não repercutisse nas respostas.

A prova prática foi descrita, em edital complementar¹¹, da seguinte forma:

Etapa 1 – Leitura de Texto: O texto será fornecido ao candidato na hora da prova prática para leitura prévia, com direito a perguntar os sinais específicos. O texto será lido por um ouvinte e interpretado em Libras pelo candidato para o surdo.

Nesta primeira etapa, podemos detectar, na verdade, dois procedimentos: uma tradução à vista preparada (IVARS, 1999, p.198) e, subsequentemente, uma interpretação simultânea de um texto lido, ou seja, não de uma fala espontânea.

Etapa 2 – Interpretação oral de um texto sinalizado por uma pessoa surda: O texto será fornecido ao candidato na hora da prova prática para leitura prévia, com direito a perguntar os sinais específicos.

Na etapa 2, percebemos que os candidatos primeiramente têm acesso a um texto escrito, como demonstra o trecho “para leitura prévia”, o que caracteriza uma preparação inclusive “com direito a perguntar os sinais específicos”. O que acontece depois é que a pessoa surda, a partir de um texto, na modalidade escrita, vai sinalizá-lo para uma língua na modalidade falada, no caso, a Libras, em tempo real, e partir desta sinalização o candidato irá interpretar para a língua oral. Portanto, nesta etapa, teremos uma interpretação preparada, uma tradução à vista e uma interpretação simultânea que também vai ser uma retrotradução (português-Libras-português).

Defendemos que existe a tradução à vista, pois a pessoa surda lê o texto em português, na modalidade escrita, como língua fonte e vai sinalizá-lo em Libras, na modalidade falada, como língua alvo, caracterizando um processo de tradução interlingual aos moldes do que postulou Jakobson (2007).

Com base nas respostas obtidas dos questionários, procedemos à análise, relacionando a percepção dos concorrentes aos fundamentos teóricos e propusemos algumas reflexões.

4 Análise dos dados e discussão

Com o objetivo de desvendar o processo da prova prática, elaboramos um questionário *online*¹², com perguntas dissertativas, e a partir da lista de aprovados na prova prática,

11 Universidade Estadual do Rio Grande Do Sul – UERGS. Concurso Público N° 02/2018. Edital N° 03/2019 – Convocação e Orientações para Prova Prática. Disponível em: http://publicacoes.fundatec.com.br/portal/concursos/470/Edital_03_2018_Convocacao_Prova_Pratica_RE_V1?idpub=477022. Acessado em: 26 jul. 2019.

12 Hospedado no site *Survey Monkey* (<https://pt.surveymonkey.com>).

procuramos os contatos de correio eletrônico dos candidatos e enviamos o *link* do questionário, com o respectivo termo de consentimento livre e esclarecido, com as seguintes perguntas:

1. Você atua como tradutor(a) e/ou intérprete de LS-Português (TILS)? Se sim, há quanto tempo?
2. Se você já atua como TILS: com relação à prova 1, você já executou essa mesma atividade? Se sim, com que frequência? Que nome você daria para esta atividade?
3. Se você já atua como TILS: com relação à prova 2, você já executou essa mesma atividade? Se sim, com que frequência? Que nome você daria para essa atividade?
4. Quando se deparou com esse tipo de avaliação, você achou adequada? Por quê?
5. Qual sua impressão quando a pessoa surda passou o texto escrito para língua de sinais? Escreva na forma mais completa que conseguir.
6. Você acha que o seu desempenho na interpretação para Português foi próximo ao seu desempenho costumeiro?
7. Você acha que este procedimento válido como instrumento de avaliação para TILS? Justifique.
8. Você tem outras observações ou comentários para compartilhar?

Enviamos o questionário para 11 pessoas, 10 responderam. Dos questionários respondidos, 9 o foram completamente e 1 ficou incompleto, com questões não preenchidas. Tivemos que descartar algumas das respostas por considerarmos que os candidatos ou não entenderam a pergunta ou se equivocaram. Por exemplo, já na introdução do questionário avisamos que iríamos analisar as provas práticas e recebemos uma resposta como: “já realizei outras provas teóricas (prova 1 seria isso?)”, que não foi considerada. Como nossa investigação é prioritariamente qualitativa, optamos por deixarmos estas respostas imprecisas fora da análise.

A média de tempo de atuação como TILS ficou em 9,6 anos. Apenas um candidato relatou que tinha somente 1 ano na profissão, todos os outros iniciam com 4 e vão até 20 anos exercendo a atividade. Isso configura um grupo já com bastante experiência e que pode testemunhar sobre diversas situações de interpretação.

Quanto à primeira parte da prova e a questão “Se já atua como TILS: Com relação a prova 1, você já executou esta mesma atividade? Se sim, que nome você daria para essa atividade?” Nosso interesse com esta pergunta era que, se respondida afirmativamente, identificar qual a denominação que os candidatos davam para este tipo de interpretação. Obtivemos as seguintes respostas do grupo:

- *Interpretação simultânea.*
- *Interpretação de Português oral para Libras.*
- *Interpretação de um vídeo, de uma fala.*
- *Interpretação à prima vista.*

- *Interpretação simultânea no sentido inverso, ou seja, da minha L1 português para Libras, minha L2.*
- *Interpretar do Português para a Libras.*

O objetivo desta questão era detectar o conhecimento dos candidatos acerca da terminologia deste tipo de interpretação. Constatamos que há desconhecimento teórico por parte da maioria dos candidatos, já que, dos 10 respondentes, apenas um relacionou a modalidade como tradução à vista: *interpretação à prima vista*.

Sobre a segunda etapa da prova prática, perguntados se já executaram esta mesma atividade, com que frequência e como a nomeiam, o retorno foi:

- *Interpretação oral.*
- *Interpretação de Libras para português oral.*
- *Interpretação simultânea à primeira vista (prima vista).*
- *Oralização de uma fala de um surd@.*
- *Interpretação à prima vista.*
- *Interpretação simultânea no sentido direto.*
- *Interpretação da Libras para o Português.*

Da mesma forma que a questão anterior, o objetivo era evidenciar se os candidatos conheciam a terminologia do processo realizado. Nesta etapa, a pessoa surda passava o texto escrito em português para a Libras sinalizada (fala sinalizada) e os candidatos realizavam a interpretação para o português oral (fala vocal/oral). Novamente, temos indícios de que os participantes não possuem o referencial teórico sobre a atividade que estão executando, pois somente dois respondentes apontaram a modalidade como tradução/interpretação à vista.

Na questão seguinte, arguidos se já haviam se deparado com este tipo de avaliação e que justificassem se a consideravam adequada, as respostas relacionadas foram, além de um dúbio “normal”, 4 respostas negativas e 4 respostas positivas, no entanto, mesmo quando foi dito que a prova foi adequada, encontramos comentários contraditórios como “embora tenham sido mal organizadas” ou “porém me surpreendi com a maneira que foi aplicada a prova”.

Seis candidatos mencionaram o fato da prova não ter sido gravada antecipadamente. Não havia um vídeo com a sinalização da pessoa surda, que teve que repetir a leitura (tradução à vista) a cada candidato.

- (...) na maioria das outras experiências o material estava gravado, e desta vez foi ao vivo, o que causa certo desconforto, pois não é garantido que a leitura em português foi feita no mesmo ritmo, bem como a produção em Libras da mesma maneira (...). Se fossem vídeos e áudios gravados, acredito que seria mais garantido e seguro.
- *Na minha compreensão deveria ter sido gravado e assim padrão a todos sem favorecer ninguém.*
- *Outro aspecto foi que a prova prática deveria ter sido previamente gravada tanto o texto em português quanto o texto em Libras, independente de ser o mesmo texto para todos os candidatos e de estes terem acesso aos textos escritos para tirar dúvidas de sinais.*

- *A prova prática não foi gravada (...). A prova prática deve ser exatamente a mesma para todos.*
- *Não achei adequada porque deveriam ter gravado em áudio a prova 1 e em vídeo a prova 2.*
- *Não achei adequada por se tratar de um processo avaliativo que deveria ser padronizado, ou seja, os candidatos poderiam ter feito a mesma atividade desde que fosse gravada (mantendo o mesmo ritmo, prosódia e texto tanto em português quanto em Libras). (...) No caso da leitura ao vivo, como foi feito, é humanamente impossível que a leitura seja padronizada, exatamente igual para quase 20 candidatos.*

Além disto, não era designada uma pessoa fora da banca para realizar esta leitura o que fazia com que um membro da banca ficasse ocupado em “ler” e perdesse a oportunidade de avaliar quem estava interpretando. Mesmo que seja possível deduzir, a partir da redação do edital, “7.7 Todos os candidatos serão filmados durante a aplicação da prova para fins de registro da avaliação e será de acesso exclusivo da banca, não sendo disponibilizado ao candidato” que os candidatos pudessem ser avaliados posteriormente, com base nos vídeos, fica o questionamento pendente que, se este era o objetivo, então por que não ter filmado o texto a ser interpretado antecipadamente? Ainda teríamos uma tradução à vista, porém em condições bem maiores de equidade entre os concorrentes.

A questão central sobre a adequação da tradução à vista, em processos de seleção, fica mais pronunciada quando os candidatos ao serem indagados sobre quais foram as suas impressões quando a pessoa surda passou o texto escrito para língua de sinais, obtivemos depoimentos que ressaltam a dificuldade deste procedimento:

- *(...) a pessoa surda olhava o papel e sinalizava olhando pouco para mim e pouco para o papel, uma estrutura confusa de produção, acredito que influenciada pelo registro escrito.*
- *Ela fez uma sinalização palavras/sinais. Precisou olhar várias vezes o texto, se enganou e trocou as linhas algumas vezes, ficou uma sinalização das palavras e não um texto em libras.*
- *Obviamente a Libras estava influenciada pelo português.*
- *Achei que a sinalização da professora surda se aproximou muito do português sinalizado, pois ela sinalizava olhando para o papel ao invés de sinalizar de forma natural contando um fato ou notícia. Ao longo da leitura do texto ela errou, pediu desculpas e continuou. A intérprete que estava me ouvindo, ouviu eu pedir desculpa, mas não foi possível ela saber se o erro foi meu ou se o pedido de desculpa foi da professora e eu apenas interpretei, isso porque ela estava acompanhando minha tradução oral olhando para o texto escrito.*

- *Mas pareceu-me que havia sido uma leitura palavra-sinal.*
- *A minha impressão foi de que a avaliadora estava lendo o texto em português. Por esse motivo, não foi uma produção espontânea e teve influência do português.*
- *A impressão é que não era Libras que ela estava utilizando, e creio que não fosse mesmo. Pois eram sinais que acompanhavam a estrutura do português. O fato de ter que ler, fez da pessoa surda refém da escrita e sem liberdade para se expressar de modo natural, com o rosto muito fixo ao papel, não pode considerar um fator linguístico que é imprescindível à Língua de Sinais que são as expressões faciais.*

É interessante perceber, através dos depoimentos, que para todos os respondentes a influência do português na produção em Libras é evidente. Ivars (1999) faz relações entre o Modelo dos Esforços, de Daniel Gile, e o conceito de Tradução à Vista, ressaltando que um dos elementos dificultadores durante o processo tradutório é a diferença sintática entre as línguas fonte e alvo, o que requer maior atenção e esforço cognitivo do tradutor. Mesmo com a percepção de todos os candidatos sobre as marcas da estrutura do português na sinalização em Libras, somente um caracteriza a “leitura” como tradução: *“a pessoa surda o estudou e traduziu”* pois há, no processo, duas línguas, português e Libras.

As expressões faciais são elementos gramaticalizados nas línguas de sinais (QUADROS e KARNOPP, 2004; XAVIER, 2017) portanto, a ausência delas pode interferir no discurso, fato exposto por um dos candidatos quando declara que a pessoa surda fica *“sem liberdade para se expressar de modo natural, com o rosto muito fixo ao papel”*.

Conforme Lee (2012), para executar a tradução à vista é necessária agilidade em analisar de texto, uma rápida conversão da informação de uma língua para outra ao mesmo tempo em que se deve evitar a tradução palavra-a-palavra e deve parecer, na medida do possível, que se está lendo o documento diretamente na língua meta, evitando muitas hesitações e pausas. E, o mais complexo, "quanto maior a diferença sintática entre a língua fonte a língua alvo, maior é o desafio para o intérprete coordenar a leitura e uma produção fluida da língua alvo"¹³ (LEE, 2012, p.695).

Os candidatos apontaram para o cansaço de uma leitura repetida, contudo, a “leitura” da pessoa surda é, também, tradução, aumentando seu desgaste cognitivo. Ademais, trata-se de uma tradução à vista, que Ivars (1999) afirma ser complexa pois agrega, ao mesmo tempo, a mudança de registro (da escrita para o oral/sinalizado) e a simultaneidade da transposição do discurso de uma língua para a outra.

Outra questão relevante foi apontada por um dos participantes quando diz que *“A intérprete que estava me ouvindo [pessoa ouvinte da banca], (...) estava acompanhando minha tradução oral olhando para o texto escrito”*. Nessa situação, há um texto em português escrito sendo traduzido para a língua de sinais (tradução à vista pela avaliadora surda); o candidato recebe o discurso em Libras e interpreta simultaneamente para o português oral, e a integrante ouvinte da banca, acompanha, no texto escrito em

13 No original: *The greater the syntactic difference between the source language and target language, the greater the challenge to the interpreter to coordinate reading and smooth target language production* (LEE, 2012, p.695). Tradução livre de Maria Cristina Pires Pereira.

português, a interpretação que está ouvindo. Logo, temos aqui tradução à vista, interpretação simultânea e retrotradução.

O grau de dificuldade da tarefa é evidente, pois, como já apontamos, a tradução à vista tem como sua especificidade a hibridez, fato que requer mais esforço do tradutor. A retrotradução, embora não compartilhe o caráter misto da tradução à vista, exige um alto nível de atenção, pois consiste em traduzir da língua alvo novamente para a língua fonte, neste caso, de português para Libras e de Libras de volta para português (SANT'ANNA, BLASCOVI-ASSIS, MAGALHÃES, 2008).

Apesar de não ser o objetivo deste trabalho, vale atentar para a complexidade da união destas três formas de tradução durante a mesma atividade e, também, questionar como se dá a avaliação. Nos parece evidente, através dos depoimentos, que a produção em Libras se aproxima do chamado português sinalizado (QUADROS, SCHMIEDT, 2006) e pode dificultar a tarefa de interpretação executada pelo candidato. Além disso, se tratando de uma retrotradução, existem duas etapas de tradução, uma realizada pela integrante surda da banca e outra pelo candidato. Portanto, ao se atentar somente ao texto escrito, a avaliadora está analisando, na verdade, qual processo tradutório?

Quando questionados se o desempenho, na interpretação para português, foi próximo a sua performance costumeira, o resultado foi que sete pessoas opinaram que esse não foi equivalente ao que costumam ter. A autoavaliação dos candidatos quanto à sua interpretação para português oral não foi positiva, exceto por um respondente que caracterizou sua atuação como superior a de costume por ter acesso ao texto. Os demais, alegaram dificuldades e entre os fatores apontados para este baixo desempenho temos, novamente, a concepção de que as duas etapas da prova prática deveriam ter sido gravadas em vídeo, antecipadamente, para que os candidatos pudessem ter tido um acesso igualitário aos textos entregues nas formas oral e sinalizada.

Alguns depoimentos dão conta da importância da preparação anterior à interpretação. Nos excertos "Se não fosse a leitura antecipada do texto não conseguiria traduzir nem 50% do que ela (sinalizou)" e "O acesso ao texto escrito, mesmo que momentos antes da prova, trouxe segurança".

Em relação à validade do procedimento avaliativo, um candidato apontou, novamente, para a tradução à vista, português - Libras, da segunda etapa da prova "*sem uma sinalização coerente na prova 2*". Aqui, cabe ponderar um pouco sobre esta afirmação e sobre o fato de que a aplicação de uma prova que inclua a tradução à vista, uma forma de tradução sobre a qual pouco se fala durante as formações de TILS, o que fica evidente nas respostas dos participantes, e pressuposto pela quantidade de estudos sobre o tema no Brasil, pode trazer consequências tanto aos concorrentes à vaga, quanto aos usuários do serviço.

- *(...) a prova foi ao vivo, o que não garante que foi igual a todos, só eram duas pessoas na banca, uma surda e uma ouvinte, enquanto a ouvinte lia o texto a surda avaliava e vive versa (...),*
- *Sim para conhecimento teórico e não para prática,*
- *Sim. Entretanto o processo teria tido mais isonomia com a gravação prévia das provas.*

- *Sim com ressalvas. Acho que o procedimento é válido desde que sejam previamente gravados os instrumentos avaliativos tendo todos os candidatos isonomia no processo.*
- *Não, (...) cada candidato recebeu uma leitura diferente, pois a leitura era feita ao vivo e não é possível reproduzir os aspectos de uma leitura 20 vezes igual, que dirá uma.*
- *Não, por todas as questões antes mencionadas. Sem equidade, sem uma sinalização coerente na prova 2 as questões das provas deveriam ser filmadas e todos realizarem a mesma prova.*

Na última questão, deixamos em aberto para que os participantes do concurso pudessem fazer alguma observação que considerassem relevante compartilhar e, dessas, destacamos:

- *Quando a surda sinalizou, a câmera estava nas costas da pessoa surda, acredito não ter registrado a sinalização dela.*

Novamente temos esta questão que parece remeter a uma hipótese de que a banca avaliaria os candidatos a partir dessa gravação, porém como houve primeiramente uma tradução à vista da pessoa surda (do português escrito para a Libras) e depois sim uma interpretação simultânea dos candidatos (da Libras para o português oral), as escolhas tradutórias feitas no primeiro processo de tradução não foram levadas em conta, pois não houve registro da pessoa surda sinalizando.

- *Quando é feita a leitura trata-se de uma tradução, deveríamos ter pelo menos meia hora de tempo para estudar a tradução, se fosse uma fala então poderia ser direto, pois estaríamos fazendo a interpretação de uma fala e não de um texto.*

Quando uma das pessoas que faz a prova faz a relação de que leitura = tradução e fala = interpretação, isso nos faz refletir, também, sobre a formação dos TILS de modo geral. Talvez a parte teórica não esteja sendo suficientemente abordada ou aprofundada. Obviamente que a distinção entre tradução e interpretação ainda é alvo de debates e investigações (NEWMARK, 1987, VIEZZI, 1993; NICHOLSON, 1995; PÖCHHACKER, 2004, PEARL, 2007), inclusive nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) (WURM, 2010; PEREIRA 2008, 2015), mas é algo mais complexo do que considerar se é feita uma leitura, pois podemos interpretar alguém lendo (interpretação à vista) e, até mesmo, alguém intercalar fala espontânea e leitura. Portanto, esta classificação que a pessoa depoente fez carece de base e nos remete a considerar a importância das disciplinas teóricas na formação dos TILS.

5 Conclusões

Embora nosso trabalho não tenha tido como objetivo analisar os processos de seleção de TILS de um modo geral, não há como, ao menos, não apontar para aspectos que podem ser aperfeiçoados.

Podemos observar que os editais de processos de seleção para TILS ainda são muito heterogêneos a tal ponto de considerarmos se o profissional demandado é o mesmo. Boa parte das provas práticas contêm somente alguma forma de interpretação preparada e o que podemos questionar é se essa forma de atuação é a que exclusivamente ocorre no ambiente no qual os TILS trabalharão. Aqui, salientamos para a necessidade de um estudo mais amplo de recenseamento dos tipos de interpretação com maior demanda em vários contextos para, só então, podermos elaborar uma seleção realmente voltada para as necessidades das instituições que abrem vagas para TILS.

Diante da inexistência da menção a termos específicos que se refiram à tradução à vista nos editais e da falta de estudos que reflitam sobre a validade de certos tipos de avaliação em processos de seleção para TILS, apontamos para a necessidade de investigações e reflexão na área. Tendo em vista que a prova de seleção é uma ferramenta importante, pois define se o candidato assume ou não a vaga, é essencial que seja uma ferramenta de avaliação adequada e pensada especificamente para o cargo em questão.

Percebemos que, mesmo sendo um grupo considerado experiente, a maioria dos candidatos não domina a distinção teórica entre vários tipos de tradução e interpretação e não consegue defender, a contento, as suas definições.

Quanto à elaboração e aplicação das seleções, evidenciamos que existe uma urgente necessidade de um maior cuidado na escolha do tipo de provas práticas a aplicar e na sua razoabilidade, como é demonstrado pelo fato dos textos a serem traduzidos não terem sido gravados com antecedência.

A grande provocação que esta investigação realça é que a tradução à vista, mesmo sendo uma forma de tradução utilizada desde épocas remotas, ainda não tem tido a devida atenção se levarmos em conta o quanto ela é utilizada. Na tradução e interpretação de línguas de sinais ocorre que além de ser, empiricamente, mais frequente, é menos pesquisada do que nas línguas orais.

No concurso desse estudo de caso houve, inclusive, um fenômeno que não parece tão comum, no ofício prático dos TILS, que é uma tradução à vista (pessoa surda lendo um texto escrito em português e passando para a Libras falada/sinalizada) ser utilizada para uma retrotradução (a partir do texto já traduzido para Libras o intérprete passa novamente para o português, mas desta vez na modalidade falada/oral). Essa é uma questão muito delicada e temos que considerar os seguintes fatores complicadores em termos de avaliação:

- A pessoa surda não foi filmada: não foi assegurada uma versão só do texto sinalizado e os procedimentos tradutórios realizados nesta tradução à vista não puderam ser levados em conta, pois somente a gravação dos candidatos foi feita. A evidência é de que a banca considerou a pessoa surda, passado o texto escrito em português para a Libras, como uma mera leitura, assim como faria uma pessoa ouvinte e não como um processo tradutório, a tradução à vista.
- Foram realizadas mais de uma dezena de traduções à vista do texto: todas as diferentes versões do texto traduzido, como o foram para a Libras sinalizada/falada, são diferentes um do outro, um sinal, uma prosódia, um estabelecimento de olhar diferente também mudam a maneira para a qual o texto alvo vai ser entregue em português oral.

Relativo às limitações deste nosso estudo, além daqueles oriundos de um estudo de caso, em que uma situação muito pontual é analisada, embora emblemática, ressaltamos que

nestes casos é difícil ter acesso a quem 1.elaborou o concurso, 2.quem redigiu o edital e 3.aos membros da banca para termos um panorama mais completo da concepção que toda esta equipe tem de quais os procedimentos tradutórios mais adequados para serem utilizados nestes casos.

Como possíveis desdobramentos desta pesquisa, assinalamos as possibilidades de investigar:

- A. o quanto a tradução à vista é utilizada em diferentes contextos de atuação dos TILS (educacional em diferentes níveis, jurídico, médico, artístico etc.);
- B. especificidades da tradução à vista relacionadas com o contato entre uma língua de sinais e uma língua oral, mais especificamente os efeitos de modalidade na tradução (RODRIGUES, 2012, 2013), mas que leve em conta não só modalidade como oral-auditivo e gestovisual, mas também escrita e fala;
- C. o uso da retrotradução na tradução e interpretação de línguas de sinais e suas consequências na retextualização e consequente produção dos TILS;
- D. as diferenças entre interpretar uma fala espontânea e um texto lido, principalmente quando envolve o procedimento de uma pessoa surda, lendo um texto em português escrito, sinalizando em língua de sinais e o TILS passando novamente para o português, mas desta vez na modalidade oral.

A área dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) ainda se apresenta como um vasto ramo de investigações dos fenômenos tradutórios. Mais estudos neste campo disciplinar vão beneficiar a vários segmentos da sociedade e, em especial, às pessoas surdas que poderão desfrutar de serviços muito mais qualificados porque foram selecionados com o devido cuidado e propriedade acadêmicos.

6 Referências

- CARDINALETTI, Anna (Ed.). **Sight translation, sight interpreting meeting at the cross modes: Sign language interpreters as translators**. EFSLI 2011 proceedings. Vietri sul Mare, Itália. European Forum of Sign Language Interpreters, 2012.
- COLIN, Joan; MORRIS, Ruth. **Interpreters and the Legal Process**. Winchester: Waterside Press, 1996.
- DRAGSTED, Barbara; HANSEN, Inge Gorm. **Exploring Translation and Interpreting Hybrids**. The Case of Sight Translation. Meta. Volume 54, Number 3, 2009.
- GRUNWELL, Pamela (Ed.). **Applied Linguistics in Society**. Papers from the Annual Meeting of the British Association for Applied Linguistics. Nottingham, England, UK. 1987.
- IVARS, A.J. **La Traducción A La Vista. Un Análisis Descriptivo**. (Tese de Doutorado em Tradução) Universitat Jaume I, Facultat de Ciències Humanes i Socials – Castellón, 1999.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2007.

- LEE, Jieun. **What Skills Do Student Interpreters Need to Learn in Sight Translation Training?** *Meta*, Volume 57, Number 3, 2012.
- LI, Xiangdong. **Sight translation as a topic in interpreting research: progress, problems and prospects.** *Across Languages and Cultures* 15(1), 67-89, 2014.
- MIKKELSON, Holly. **Text Analysis Exercises for Sight Translation.** Medford, NJ: Vistas: Proceedings of the Thirty-First Annual Conference of the American Translators Association, 1994.
- _____. **Introduction to Court Interpreting.** New York: Routledge, 2014.
- MILETIC, Tania et al. **Guidelines for Working Effectively With Interpreters in Mental Health Settings.** Victoria: Victorian Transcultural Psychiatry Unit (VTPU), 2006. Disponível em: https://www.imiaweb.org/uploads/pages/812_2..pdf. Acessado em: 25 jul. 2019.
- NEWMARK, Peter. **Translation and Interpretation: retrospect and prospect.** In: NICHOLSON, Nancy Schweda. *Translation and Interpretation.* Annual Review of Applied Linguistics. Volume 15 March 1995, p. 42-62.
- PEARL, Stephen. **Scripta manent, verba volant. Written translation and simultaneous interpretation – siblings or distant cousins. An exploration of some less apparent differences.** *Trans. Revista de Traductología* 11, p.215-230, 2007.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais.** UFSC: Cadernos de Tradução, v. 1, n. 21, 2008.
- _____. **Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais.** UFSC: Cadernos de Tradução, v. 35, n. 2, 2015.
- PÖCHHACKER, Franz. **Introducing Interpreting Studies.** London/New York: Routledge, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos – Brasília : MEC, SEESP, 2006.**
- **RID - Registry of Interpreters for the Deaf website.** Certification Overview. Available Certifications. Provisional Deaf Interpreter Credential (PDIC). Knowledge, Skills, and Abilities. Disponível em: <https://rid.org/rid-certification-overview/available-certification/provisional-deaf-interpreter-credential-pdi/knowledge-skills-and-abilities>. Acesso em: 27 mai. 2019.
- ROBERSON, Len; RUSSELL, Deb; Shaw, Risa. **American Sign Language/English Interpreting in Legal Settings: Current Practices in North**

America. RID, Journal of Interpretation: Vol. 21: Iss. 1, Article 6. Disponível em: <http://digitalcommons.unf.edu/joi/vol21/iss1/6>. Acessado em: 31 jul. 2019.

- RODRIGUES, Carlos Henrique. **Efeitos de modalidade no processo de interpretação simultânea para a Língua de Sinais Brasileira**. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012.
- _____. **A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. (Tese em Linguística). UFMG, 2013.
- SAMPAIO, Glória R. L. **Tradução Oral à Prima Vista na formação do intérprete: considerações pedagógicas**. Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, vol. 11, n. 5 - p. 1674-1684 - dezembro 2017.
- SANT'ANNA, Maria M. M.; BLASCOVI-ASSIS, Silvana M.; MAGALHÃES, Lívia C. **Adaptação transcultural dos protocolos de avaliação do Modelo Lúdico**. Revista Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 34-47, jan./abr. 2008.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 2º. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SILVA, Silvia. **Com a palavra, o intérprete – Uma abordagem discursiva sobre a prática da interpretação simultânea no Brasil**. (Dissertação de Mestrado em Linguística) - Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, Pouso Alegre, 2008.
- SONG, Stanley Zhongwei. **Skill Transfer from Sight Translation to Simultaneous Interpreting: A Case Study of an Effective Teaching Technique**. International Journal of Interpreter Education, 2, 2010, p. 120-134.
- STANSFIELD, Charles W. **A Practical Guide to Sight Translation of Assessments**. Rockville: Second Language Testing, Inc, 2008.
- TXABARRIAGA, Rocío. IMIA Guide on Medical Translation. **International Medical Interpreters Association**, 2009. Disponível em: <https://www.imiaweb.org/uploads/pages/438.pdf>. Acessado em 25 jul. 2019.
- VIEZZI, Maurizio. **Written Translation and Simultaneous Interpretation Compared and Contrasted: a case study**. The Interpreter's Newsletter, No. 5, p. 94-100. 1993.
- XAVIER, André Nogueira. **A Expressão de Intensidade em Libras**. Revista Intercâmbio, Especial Expressividade, v. XXXVI: 1-25, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP.
- WURM, Svenja. **Translation across Modalities: The Practice of Translating Written Text**. in Recorded Signed Language: An Ethnographic Case Study. Submitted for the degree of Doctor of Philosophy Heriot-Watt University, Department of Languages and Intercultural Studies. 2010.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Christian M. Herrera. - 5º.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

